

A estrutura produtiva e fundiária dos Municípios Paulistas de Piedade e Pilar do Sul – Estado de São Paulo - Brasil¹.

Erika Vanessa Moreira²

Rosângela Ap. de Medeiros Hespanhol³

1.Introdução

Busca-se, neste trabalho, realizar uma caracterização da estrutura produtiva e fundiária dos municípios de Piedade e Pilar do Sul, localizados na Microrregião Geográfica de Piedade. Os dois municípios situam-se no sul do Estado de São Paulo, Brasil, e são fortemente marcados pela presença de descendentes de imigrantes japoneses e italianos.

Almeja-se discorrer sobre a importância que a diversificação produtiva assume nas pequenas propriedades rurais das referidas localidades, constituindo-se como uma das estratégias para a permanência dos produtores no campo. Nos municípios de Piedade e Pilar do Sul, área selecionada para a realização da pesquisa de doutorado, a agricultura é diversificada e baseada em dois pilares: a proximidade dos centros consumidores de Sorocaba e de São Paulo; e, a predominância de pequenas propriedades (até 50 hectares) com base no trabalho familiar.

Diante do exposto, buscou-se apresentar e, sobretudo, correlacionar os aportes teóricos a estrutura fundiária e a evolução demográfica dos municípios supracitados com base nos dados disponibilizados pelo IBGE (Censos Agropecuários de 1970, 1980, 1985, 1995/6 e 2006) e pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE).

O texto se encontra estruturado, além desta introdução, em três partes. Discutir-se-á sucintamente na primeira parte a diversificação produtiva e as estratégias possíveis para a reprodução dos produtores rurais frente aos problemas de comercialização da produção agrícola. Na segunda parte, buscar-se-á uma caracterização histórica e geográfica da área de pesquisa. A análise da estrutura fundiária e produtiva de Piedade e Pilar do Sul será a base da terceira e última parte deste trabalho.

2. O agrícola, o novo agrícola e o não-agrícola: coexistências de estratégias

As discussões sobre a heterogeneidade do espaço rural não são recentes nas Ciências Sociais⁴. Houve, no entanto, nos últimos anos uma intensificação de estudos e

¹ Este texto faz parte da pesquisa de doutorado intitulada: *A ruralidade e as múltiplas funções dos espaços rurais dos Municípios de Piedade e Pilar do Sul/SP*, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG/Unesp de Presidente Prudente).

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG/Unesp de Presidente Prudente), Bolsista Capes e membro do Gedra – evmgeo@yahoo.com.br

³ Professora Doutora dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia (PPGG/Unesp de Presidente Prudente), Coordenadora do Gedra – rosangel@prudente.unesp.br

⁴ Kayser (1990, p. 13) marca os estudos sobre o rural não propriamente agrícola. O autor enfatiza que este espaço “se définit comme un mode particulier d’utilisation de l’espace et de vie sociale”. São ressaltadas 4 características principais do espaço rural, quais sejam: densidade relativamente fraca; predominância das

pesquisas sobre pluriatividade, ruralidade, atividade não-agrícola, enfim, temas que enfocam o caráter pluri/multifuncional do rural.

O espaço rural não deve ser associado apenas a um local exclusivamente de desenvolvimento das atividades agrícolas, mas deve ser compreendido como um lugar de sociabilidade mais complexa que aciona novas redes sociais em níveis regionais, estaduais e nacionais (CARNEIRO; FILHO, 2003).

Num texto informativo apresentado por Abramovay (2007), a ruralidade é vista como multisetorial e heterogênea, ou seja, os agricultores não dependem ou buscam somente estratégias em atividades vinculadas diretamente à agricultura. Porém, no caso dos municípios de Piedade e Pilar do Sul, a agricultura é a base da economia regional.

As estratégias permitem a manutenção da propriedade rural frente às dificuldades impostas – na etapa da comercialização do produto *in natura* ou nas adversidades climáticas. Alguns autores, como Wanderley (2001) e Lamarche (1993), vêem as estratégias como resistência à expropriação fundiária e, portanto, são mutáveis e adaptativas. Cada área abarca estratégias específicas, em virtude da estrutura fundiária, das características geomorfológicas, da distância física dos núcleos urbanos, dos aspectos culturais etc.

São inúmeras as estratégias sociais e econômicas adotadas pelos produtores rurais, desde a comercialização direta dos produtos *in natura* em uma feira-livre até a combinação de diferentes atividades e rendas. Neste texto, apontar-se-á três estratégias que se apresentaram de maneira significativa na área de estudo, quais sejam: atividades agrícolas diversificadas, *nichos de mercado* (novo agrícola) e atividades tipicamente urbanas.

Dentre as estratégias adotadas⁵ com proeminência pelos produtores rurais dos municípios descritos, temos:

- a diversificação produtiva ou a combinação de diferentes lavouras (temporárias e/ou permanentes) com pecuária ou extrativismo vegetal:
- produção destinada a determinados *nichos de mercado*, denominado neste texto como novo agrícola; e,
- atividades não-agrícolas, com ênfase no turismo rural e no ecoturismo.

Essas estratégias apontadas nos permitem ressaltar o caráter heterogêneo do rural nos dois municípios pesquisados. Cabe ressaltar que, em virtude da pesquisa situar-se em sua fase inicial, não há dados da pesquisa de campo e, portanto, faltam informações mais precisas sobre as estratégias de reprodução social e econômica.

atividades agropecuárias e extrativista; relação próxima com o espaço e os habitantes e uma forte identidade com o lugar.

⁵ Sant'ana; Costa (2005) definem dois grandes grupos de estratégias: *as de base e as operacionais*. A ênfase neste artigo situa-se nas estratégias de base que, segundo os referidos autores, são as ações que visam alcançar investimentos na unidade de produção e no bem-estar da família, e buscam, também, a estabilização da renda ou a geração de novas receitas. Acrescenta-se, ainda, que as estratégias não ficam restritas a uma atividade, no caso a agrícola e, tampouco, a um espaço. Existem, estratégias que articulam diferentes atividades tanto no espaço rural como no urbano.

3. Caracterização histórica e geográfica da área de estudo

Os municípios de Piedade e Pilar do Sul estão localizados na porção sul do Estado de São Paulo/Brasil e situados numa área de transição entre a Depressão Periférica Paulista, a Serra do Mar e o Vale do Ribeira. Esses dois municípios compõem a Microrregião Geográfica de Piedade, que abarca também Ibiúna, São Miguel Arcanjo e Tapiraí (Figura 1). Os dois municípios em estudo apresentam considerável extensão territorial, abrangendo 745,52 km² em Piedade e 684,22 km² em Pilar do Sul.

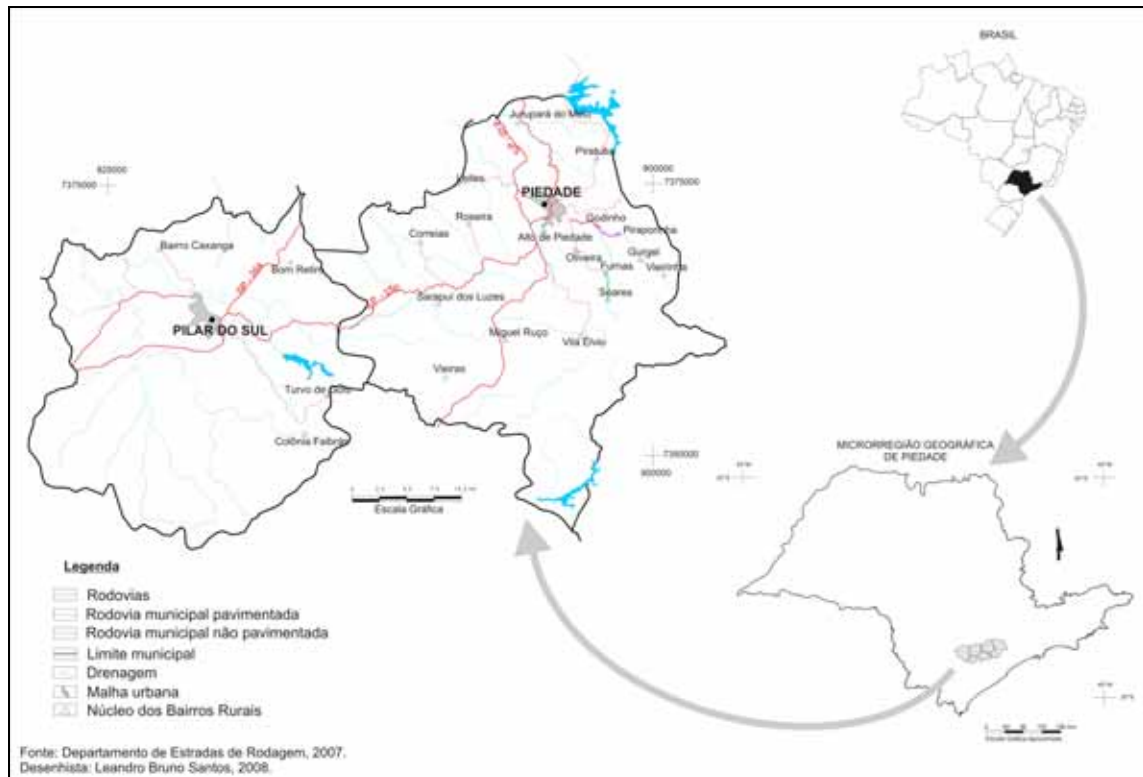


Figura 1: Localização dos Municípios Paulistas de Piedade e Pilar do Sul.

O processo de formação socioespacial de Piedade e Pilar está vinculado, indissociavelmente, à vinda de migrantes oriundos de Minas Gerais e, mais tarde, à chegada de imigrantes italianos e japoneses.

Piedade formou-se por volta de 1820, próximo das margens do Rio Pirapora, em virtude da vinda de famílias oriundas de Sorocaba. Em 1840 houve a construção da capela de Nossa Senhora de Piedade; aliás, este era o nome do incipiente povoado, antes denominado de Bairro Pirapora. A Freguesia de Piedade foi criada pela Lei 16 de 03/03/1847 e, dez anos mais tarde, foi criado o Município de Piedade 24/03/1857, sendo instalado em 22/09/1857.

Até os anos de 1930, Piedade encontrava-se em condições precárias em relação ao transporte e à ligação com os grandes centros urbanos de São Paulo e Sorocaba. A

partir desse período, “Piedade passou a ter uma ligação direta com a capital do Estado, imprimindo um novo ritmo a seu crescimento”⁶.

O Município de Pilar do Sul, assim como os demais municípios que compõem a MRG de Piedade, tem sua formação histórica e econômica baseada na imigração italiana e japonesa. Pilar do Sul pertencia ao município de Sarapuí, instalando sua freguesia pela Lei 57 de 11/05/1877. Interessante é que Pilar, em 1891, foi elevado à categoria de município, mas, por meio do decreto 6.448 de 1934, foi reduzido a Distrito de Paz, pertencendo, assim, ao município de Piedade. Dois anos depois, em 1936, conseguiu, novamente, sua emancipação. O nome Pilar do Sul está relacionado à religiosidade presente na área, pois os habitantes eram devotos de Nossa Senhora do Pilar e, por localizar-se na região sul do Estado de São Paulo, passou, em 1936, a ser chamada de Pilar do Sul.

Essa rápida contextualização histórica dos municípios pesquisados permite relacionar com outra característica da MRG de Piedade – a participação expressiva da sua população rural.

Tabela 01: População total, rural e urbana do Município de **Pilar do Sul** – 1980/2000.

	1980	1990	2000
Urbana	4.568	13.019	17.438
Rural	5.699	5.819	6.464
Total	10.267	18.838	23.902

Fonte: Seade – www.seade.sp.gov.br

Tabela 02: População total, rural e urbana do Município de **Piedade** – 1980/2000.

	1980	1990	2000
Urbana	13.065	17.744	22.028
Rural	22.721	24.964	28.037
Total	35.786	42.708	50.065

Fonte: Seade – www.seade.sp.gov.br

Mesmo situados próximos de Sorocaba e da RM de São Paulo, os municípios citados, apresentam o seguinte quadro populacional: a população rural é significativamente elevada e, no caso de Piedade, representa 56% da população total.

As tabelas 01 e 02 mostram o perfil demográfico dos dois municípios pesquisados entre 1980 e 2000, enfatizando o crescimento populacional tanto rural como urbano. O mapa 02, por sua vez, mostra a participação expressiva da população residente rural com base nos dados da Fundação Seade, referente ao ano de 2008.

⁶ Informações coletadas junto ao *site* do Seade <http://www.seade.gov.sp.br>

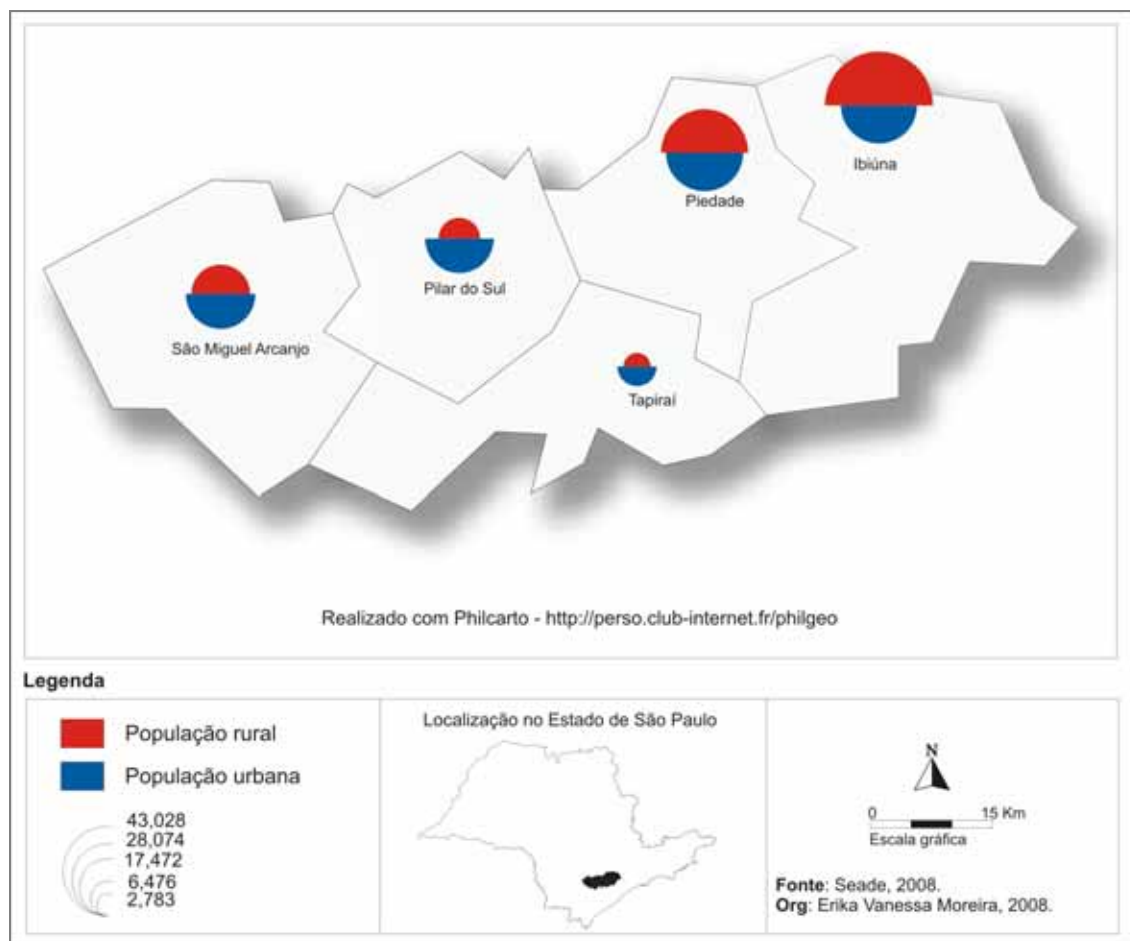


Figura 02- População Rural e Urbana na MRG de Piedade

Percebe-se, claramente, na figura 02, que dentre os municípios que compõem a MGR de Piedade, Ibiúna é o que apresenta a maior participação de população rural, seguido de Piedade. Ambos são comumente chamados de *cinturão metropolitano verde*, em virtude do cultivo de hortaliças para os cidadãos da RM de São Paulo.

Levando-se em consideração o contexto regional em que estão situados os municípios de Piedade e Pilar do Sul, verifica-se que o perfil demográfico está intimamente relacionado à atividade agrícola e à prestação de serviços, uma vez que os dois municípios são considerados centros regionais de abastecimento de hortifrutigranjeiros para Sorocaba e São Paulo.

4. As diferenças fundiária e produtiva de Piedade e Pilar do Sul

Nos municípios de Piedade e Pilar do Sul, as modificações no espaço rural estão intimamente relacionadas ao acelerado processo de urbanização, não dentro de seus limites político-administrativos, mas da Região Metropolitana de São Paulo e Sorocaba, a partir dos anos 1970.

Diferentemente de outras áreas do Estado de São Paulo em que o êxodo rural foi acentuado, nos municípios pesquisados esse processo não se deu com a mesma

intensidade, pois Piedade, como mencionado anteriormente, é considerado um centro de abastecimento de hortifrutigranjeiro.

Os dados referentes à estrutura fundiária dos municípios de Piedade e Pilar do Sul, no período de 1950 a 1995/96 foram, num primeiro momento, sistematizados e, depois, organizados sob a forma de tabelas. Para melhor análise, os dados foram agrupados em dois eixos: um primeiro enfocando o número de estabelecimentos agropecuários e, posteriormente, em que se observa o total de área ocupada pelos estabelecimentos.

Tabela 03 - Número de estabelecimentos agropecuários, segundo os grupos de área, no **Município de Piedade**, entre 1970 e 2006.

Anos	< 1 e 10 ha	De 10 e 20 ha	De 20 e 50 ha	De 50 e 100 ha	De 100 e 500 ha	De 500 e 1000 ha	Acima de 1000 ha	Total
1970	1.613	436	277	85	17	11	1	2.443
1980	1.902	315	211	53	23	7	-	2.512
1985	1.491	346	213	69	49	3	-	2.241
1995/6	1.957	212	135	53	17	2	-	2.376
2006	*	*	*	*	*	*	*	1.775

Fonte: FIGBE – Censos Agropecuários de 1970, 1980, 1985, 1996 e 2006.

Tabela 04 - Número de estabelecimentos agropecuários, segundo os grupos de área, no **Município de Pilar do Sul**, entre 1970 e 2006

Anos	< 1 e 10 ha	De 10 e 20 ha	De 20 e 50 ha	De 50 e 100 ha	De 100 e 500 ha	De 500 e 1000 ha	Acima de 1000 ha	Total
1970	226	145	175	122	95	5	4	772
1980	316	169	219	108	81	5	6	904
1985	497	199	236	105	86	5	7	1135
1995/6	487	124	147	80	50	4	3	895
2006	*	*	*	*	*	*	*	2.057

Fonte: FIGBE – Censos Agropecuários de 1970, 1980, 1985, 1996 e 2006.

Observa-se, com base nas tabelas ou 03 e 04, que há um processo diferente entre os municípios selecionados, isto é, em Piedade ocorreu uma redução acentuada de estabelecimentos agropecuários de 2.443 em 1970 para 1.775 no ano de 2006. O estrato de área que teve maior redução situa-se entre 10 e 20 hectares e entre 20 e 50 hectares.

Já no município de Pilar do Sul houve, nos períodos apresentados, um aumento expressivo do número de estabelecimentos agropecuários, passando de 772 em 1970 para 2.057 em 2006. O estrato de área entre menos de 1 até 10 hectares apresentou um aumento de 226 estabelecimentos em 1970 para 487 em 2006. Vale esclarecer que os dados referentes ao Censo Agropecuário de 2006 não foram, até o momento, divulgados pelo IBGE por estrato de área. O mesmo ocorre com a área ocupada pelos estabelecimentos (tabela 05 e 06).

Tabela 05 - Área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários, segundo os grupos de área, no Município de Piedade, entre 1970 e 2006

Anos	< 1 e 10 ha	De 10 e 20 ha	De 20 e 50 ha	De 50 e 100 ha	De 100 e 500 ha	De 500 e 1000 ha	Acima de 1000 ha	Total
1970	5.765	6.333	8.518	5.819	6.032	2.035	7.260	41.761
1980	5.892	4.588	6.564	3.781	3987	4.624	-	32.311
1985	2.223	5.108	6.591	4.703	8.634	1.930	-	32.477
1995/6	5.550	3.068	4.202	3.727	3.151	1.182	-	20.884
2006	*	*	*	*	*	*	*	28.122

Fonte: FIGBE – Censos Agropecuários de 1970, 1980, 1985, 1996 e 2006.

Tabela 06 - Área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários, segundo os grupos de área, no Município de Pilar do Sul, entre 1970 e 2006

Anos	< 1 e 10 ha	De 10 e 20 ha	De 20 e 50 ha	De 50 e 100 ha	De 100 e 500 ha	De 500 e 1000 ha	Acima de 1000 ha	Total
1970	1.141	2.183	5.756	8.690	19.948	3.891	19.940	61.550
1980	1.556	2.475	7.217	7.260	15.485	3.429	22.448	59.870
1985	1.881	2.895	7.761	7.629	15.712	3.324	24.334	63.536
1995/6	1.357	1.789	4.812	5.729	9.865	2.269	9.956	35.784
2006	*	*	*	*	*	*	*	173.809

Fonte: FIGBE – Censos Agropecuários de 1970, 1980, 1985, 1996 e 2006.

A área total ocupada pelos estabelecimentos agropecuários em Piedade também apresentou uma redução marcante. Em 1970, a área total era de 41.761 hectares, reduzindo, em 2006, para 28.122 hectares, como se pode ser visualizado na tabela 05. Houve, portanto, redução em todos os estratos de área.

Em Pilar do Sul, por sua vez, apresentou, no período de 1970 e 2006, um aumento extraordinário na área total ocupada pelos estabelecimentos agrícolas, de 61.550 hectares em 1970 para 173.809 hectares em 2006. Uma das explicações para esta ampliação refere-se à incorporação de áreas até então consideradas ociosas e destinadas à preservação ambiental, sobretudo na porção sul do município. Em virtude da indisponibilidade dos dados sobre os grupos de área, não há como identificar quais estratos sofreram alterações em termos de área ocupada.

Verifica-se que, no que diz respeito à estrutura fundiária, Piedade apresenta, tanto em área como números de estabelecimentos agropecuários, uma proeminência de pequenos e médios estabelecimentos, não sendo possível contar nenhum estabelecimento com área superior a 1.000 hectares. Já em Pilar do Sul, a estrutura fundiária não se pauta, apenas, em pequenos estabelecimentos, mas na coexistência de médios e grandes, como pode ser constatado na tabela 06. Essas diferenças fundiárias estão diretamente articuladas à estrutura produtiva dos municípios, como se observa nas tabelas 07 e 08.

Tabela 07: Principais lavouras temporárias cultivadas no **Município de Piedade**, segundo a área colhida e a produção, entre 2000 e 2007.

Produto	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	Produção (ton)	Área (hec)	Produção (ton)	Área (hec)	Produção (ton)	Área (hec)	Produção (ton)	Área (hec)	Produção (ton)	Área (hec)	Produção (ton)	Área (hec)	Produção (ton)	Área (hec)	Produção (ton)	Área (hec)
Arroz	308	180	90	60	11	6	11	6	14	12	60	40	60	40	60	40
Batata inglesa	12.900	645	6.000	300	8.800	400	8.000	400	3.600	180	3.260	163	3.260	163	3.822	162
Batata doce	2.200	200	2.200	220	2.200	200	2.000	200	2.100	200	2.205	200	2.205	200	-	-
Cebola	90.000	3.900	45.000	1.730	36.000	1.400	43.750	1.750	4.753	190	7.957	390	8.880	360	7.750	250
Feijão	295	240	876	800	600	500	600	500	324	320	360	300	360	300	240	200
Mandioca	600	60	750	60	375	30	500	50	600	48	320	36	320	36	320	36
Milho	3.660	1050	4.200	1200	5880	1400	5.880	1.400	4.488	1.240	6.000	1.600	6.000	1.600	11.065	2.005
Tomate	1.500	30	2.500	50	3.750	60	3.750	60	1.120	40	1.125	45	1.125	45	5.460	210

Fonte: PAM – Produção Agrícola Municipal – www.ibge.gov.br

Tabela 08: Principais lavouras temporárias cultivadas no **Município de Pilar do Sul**, entre 2000 e 2007.

Produto	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	Produção (ton)	Área (hec)	Produção (ton)	Área (hec)	Produção (ton)	Área (hec)	Produção (ton)	Área (hec)	Produção (ton)	Área (hec)	Produção (ton)	Área (hec)	Produção (ton)	Área (hec)	Produção (ton)	Área (hec)
Batata inglesa	20.000	800	24.000	900	22.150	850	23.650	1000	22.000	800	21.750	870	18.120	790	21.340	790
Cebola	3.250	120	10.000	400	7.455	285	6.000	240	4.500	180	4.500	188	4.500	180	3.750	150
Feijão	2.578	2.600	2.355	2.100	2.210	2.100	2.886	2.320	2.020	2.000	2.128	1.950	2.035	2.000	2.337	1.650
Milho	17.840	5.100	22.000	4.500	16.640	4.000	25.200	6.000	25.200	6.000	26.235	6.283	26.880	6.400	16.720	4.400
Tomate	1.000	20	450	20	750	20	600	20	375	10	450	15	525	15	600	15

Fonte: PAM – Produção Agrícola Municipal – www.ibge.gov.br

Ao comparar os dados sobre as lavouras temporárias entre Piedade e Pilar do Sul, verifica-se, por meio das tabelas 07 e 08, que há cultivos presentes nos dois municípios, mas não com a mesma dinâmica.

A cebola, que até o início dos anos de 1990 era o símbolo de Piedade - considerada, então, a *capital da cebola* -, cedeu espaço à alcachofra, ao caqui, ao morango e aos produtos *hortifrutis*. Com exceção do milho, as demais culturas agrícolas temporárias apresentaram redução na área colhida e na produção obtida. É importante enfatizar que Piedade é responsável por 70% do abastecimento do Ceagesp (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo) de Sorocaba e por 35% do Ceagesp de São Paulo. Todavia, uma parte dos produtos escoados de Piedade para estes centros de abastecimentos não são cultivados no município, mas oriundos de outras áreas do Estado de São Paulo, como, por exemplo, a batata-doce, que é comprada de produtores rurais da região de Presidente Prudente.

Em Pilar do Sul, as culturas temporárias também apresentaram nos últimos anos um decréscimo significativo. Mas, a economia do município é pautada nessas lavouras – batata-inglesa, feijão e cebola. Nas épocas de colheita, de dezembro a março, são contratados trabalhadores volantes no núcleo urbano dos municípios vizinhos para essa etapa do processo produtivo.

Tabela 09: Principais lavouras permanentes cultivadas no **Município de Piedade**, entre 2000 e 2007.

Produto	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	Produção (ton)	Área (hec)	Produção (ton)	Área (hec)	Produção (ton)	Área (hec)	Produção (ton)	Área (hec)	Produção (ton)	Área (hec)	Produção (ton)	Área (hec)	Produção (ton)	Área (hec)	Produção (ton)	Área (hec)
Caqui	612	18	450	18	720	18	756	18	794	18	833	18	833	18	-	-
Laranja	1.397	9	408	25	677	25	677	40	637	31	647	40	647	40	326	13
Pêssego	3.360	80	2.000	80	3.040	80	2.880	80	3.024	80	3.024	80	3.024	80	-	-
Uva	517	22	308	8	562	20	562	20	516	20	526	20	466	17	466	17

Fonte: PAM – Produção Agrícola Municipal – www.ibge.gov.br

Tabela 10: Principais lavouras permanentes cultivadas no **Município de Pilar do Sul**, entre 2000 e 2007.

Produto	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	Produção (ton)	Área (hec)	Produção (ton)	Área (hec)	Produção (ton)	Área (hec)	Produção (ton)	Área (hec)	Produção (ton)	Área (hec)	Produção (ton)	Área (hec)	Produção (ton)	Área (hec)	Produção (ton)	Área (hec)
Caqui	2.710	50	1.030	50	980	50	890	50	840	50	962	65	980	65	1.027	65
Laranja	15.000	94	360	12	300	12	240	12	301	12	341	14	331	14	331	17
Maça	3.900	25	340	32	350	29	350	29	260	20	290	20	300	20	300	20
Pêra	2.100	40	594	40	590	40	580	40	625	40	620	40	640	40	648	40
Pêssego	1.850	35	567	35	580	35	543	35	565	35	553	35	545	35	563	35
Tangerina	38.850	510	9.486	510	9.510	510	9.440	510	9.120	510	9.282	510	9.350	510	9.384	510
Uva	16.750	565	20.300	752	26.000	939	15.900	710	15.896	780	17.746	730	18.010	780	19.800	720

Fonte: PAM – Produção Agrícola Municipal – www.ibge.gov.br

É visível, nas tabelas 09 e 10, que as frutas dominam as lavouras permanentes tanto em Piedade como em Pilar do Sul. É importante reiterar que no Município de Piedade, há uma produção diferencial destinada a determinados segmentos/grupos, denominados de *nichos de mercado*, que não comparecem na PAM (Produção Agrícola Municipal), pois não há uma preocupação em quantidade, já que há um canal de comercialização já consolidada entre consumidores da RM de São Paulo.

O caqui *fuyu* é, atualmente, o símbolo de Piedade, juntamente com a alcachofra e o morango. Percebe-se, na tabela 09, que houve no decorrer dos últimos sete anos, uma estabilização da produção das lavouras apresentadas – caqui, laranja, pêssego e uva. A uva, diferentemente de outras áreas - que é destinada para a fabricação de vinhos e derivados -, em Piedade e região, é caracterizada como de mesa.

No tocante a Pilar do Sul, nota-se, na tabela 10, que a produção das lavouras permanentes é superior à Piedade, sobretudo no cultivo da tangerina, caqui e uva. As frutas cítricas – laranja e tangerina- são escoadas para indústrias de processamento do suco de laranja concentrado.

A partir dos dados apresentados foi possível constatar tanto em Piedade como em Pilar do Sul que houve: a) a ampliação da área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários; b) o aumento do número de estabelecimentos; c) a diminuição, ainda que sutil, da área ocupada pelas lavouras temporárias; e, d) a expansão da área cultivada com lavouras

permanentes, com destaque à produção de frutas para consumo *in natura* (laranja, caqui, tangerina e uva).

A proximidade territorial com Sorocaba e Região Metropolitana de São Paulo⁷ favoreceu a diversificação produtiva nas áreas rurais dos Municípios de Piedade e Pilar do Sul e, sobretudo, a incorporação de novas atividades direcionadas aos cidadãos, como o lazer rural e o cultivo/criação de certos produtos voltados a atender as demandas de certos *nichos de mercado*. A partir da década de 1990 houve mudanças significativas nessas áreas, em virtude de novas demandas de alimentos e de lazer, associadas, por sua vez, a uma classe com certo poder aquisitivo.

5. Palavras finais

A economia dos dois municípios é baseada, predominantemente, nas atividades agrícolas, com a produção de várias lavouras que são responsáveis pelo abastecimento da Região Metropolitana de São Paulo.

Tanto Piedade como Pilar do Sul⁸ apresentou significativo crescimento econômico após a implantação das vias de circulação ligando-os à capital do estado, São Paulo. É notável que a agricultura predomina na MRG de Piedade e, mais especificamente, em Piedade e Pilar do Sul, tanto aquela tradicional como a diferenciada (orgânica e hidropônica). Essa atividade está intrinsecamente relacionada à demanda dos grandes centros consumidores – Sorocaba e São Paulo.

A MRG de Piedade apresenta peculiaridades tanto na estrutura fundiária quanto produtiva, mais especificamente, em Piedade e Pilar do Sul, mesmo situados no mesmo contexto regional. Enquanto Piedade apresenta uma estrutura fundiária menos concentrada e com proeminência de pequenos estabelecimentos agropecuários (até 10 hectares), em Pilar do Sul, há uma coexistência de pequenos, médios e até grandes estabelecimentos. Mas essa diferença está, de certo modo, relacionada à proliferação de chácaras de lazer e pousadas rurais em Piedade.

Verificou-se, a partir dos dados dos Censos Agropecuários de 1970, 1980, 1985, 1995/6 e 2006, que Pilar do Sul teve um aumento expressivo na área total dos estabelecimentos agropecuários e, por conseguinte, no número destes estabelecimentos. Já em Piedade houve uma diminuição tanto no número de estabelecimentos agropecuários quanto na área ocupada. Essas diferenças fundiárias refletem na estrutura produtiva, pois, em Piedade a produção agrícola é mais diversificada e pautada em culturas que não exigem grandes áreas, como alcachofra, gengibre, morango, leguminosas e hortaliças em geral. Em Pilar do Sul, além da atividade agrícola tradicional, há a prática da silvicultura destinada a grandes grupos de papel e celulose.

⁷ A acessibilidade se dá por meio das rodovias SP-79, SP-264 e SP-250, que ligam os municípios às áreas do seu entorno.

⁸ Pilar do Sul é conhecida também como nascente das águas, em virtude da presença de diversos cursos d'água que deságuam na Bacia do Rio Paranapanema.

6. Referências

ABRAMOVAY, Ricardo. **Estratégias alternativas para a extensão rural e suas conseqüências para os processos de avaliação.** 2007. Disponível em www.econ.fea.usp.br/abramovay/

CARNEIRO, Maria José; MALUF, Renato S. (Org). **Para além da produção:** multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: /MAUAD, 2003.

FIBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Agropecuários de 1970 e 2006.** Rio de Janeiro: FIBGE, vários anos.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. **Banco de dados** Disponível em <<http://www.seade.sp.gov.br>>.

KAYSER, Bernard. **La renaissance rurale:** sociologie des campagnes du monde occidental. Paris: Armand Colin, 1990.

LAMARCHE, Hughes (org). **A agricultura familiar:** Uma realidade multiforme (parte 1). Campinas: Unicamp, 1993.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. (org.) **Turismo e Desenvolvimento Local.** São Paulo: Hucitec, 2000.

SANT'ANA, Antônio L.; COSTA, Vera Mariza H. de M.. Agricultura familiar, estratégias de base e modo de vida. Disponível em <<http://www.eco.unicamp.br/nea/rurbano/textos/congrsem/sober01/s0126.htm>>. Acesso em 03 de outubro de 2005.

WANDERLEY, Maria de Nazareth B. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas:** o rural como espaço singular e ator coletivo. Recife, 2001 (mimeog).